

PLANEJAMENTO DOCENTE: FERRAMENTA DE AUXÍLIO NO ENFRENTAMENTO DO CONFLITO ENTRE REALIDADE SOCIAL E REALIDADE ESCOLAR

Juliana Maria Sousa Eloi de Abreu¹
Jaqueline de Sousa Pacheco²
Jordana Maria Maciel de Pinho³
Lybya Vitória de Sousa Paz⁴
Wirla Risany Lima Carvalho⁵

INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa apresentar referenciais teóricos e reflexões que demonstrem a necessidade de um planejamento docente eficiente que atenda e compreenda as dificuldades sociais que são levadas para o âmbito escolar, procurando romper as barreiras que se formam por conta da deficiência de meio social que estimule e impulse os alunos.

Os referenciais teóricos deste estudo foram: Cordeiro (2007), Fusari (2008), Libâneo (1994), Luckesi (2001), Manata (2004), entre outros. Estes autores apresentam, em síntese, que o processo de ensino e aprendizagem não deve somente limitar-se ao espaço da sala de aula, pois é preciso em primeiro lugar compreender o papel e a importância da formação humana.

Assim, torna-se muito relevante que seja captada a influência do contexto social e do meio ambiente que cerca os indivíduos que neles estão inseridos. Portanto, cabe ao docente entender que é papel dele a compreensão de que ensinar não é apenas um processo de repasse dos conhecimentos prévios dele, mas um processo de construção no qual ele é um mediador, tendo a didática o objetivo de proporcionar as maiores possibilidades no processo de ensino-aprendizagem.

Por fim, introduzimos este excerto a fim de refletir sobre o planejamento docente como ferramenta de auxílio no enfrentamento do conflito entre realidade social e realidade escolar.

METODOLOGIA

Este estudo tem como abordagem a pesquisa qualitativa, do tipo bibliográfica e também exploratória. Coletamos os dados através de referenciais teóricos inicialmente, no segundo momento utilizando-se de observação em sala de aula e aplicação de entrevista com professora da rede pública estadual, com a intencionalidade de apresentar ideias e subsídios à compreensão e à construção de conhecimentos acerca do planejamento docente como ferramenta de auxílio no enfrentamento do conflito entre realidade social e realidade escolar.

¹ Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí – UFPI, juliana_abreu12@hotmail.com

² Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí – UFPI, jackbuttrfly.joy@gmail.com

³ Graduanda do curso de Pedagogia, bolsista CAPES – PIBID da Universidade Federal do Piauí – UFPI, jordannapinho@gmail.com

⁴ Graduanda do curso de Pedagogia, bolsista CAPES – PIBID da Universidade Federal do Piauí – UFPI, lybyapazs@gmail.com

⁵ Professora Adjunta do Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino, do Centro de Ciências da Educação, da Universidade Federal do Piauí. wirlar@gmail.com

DESENVOLVIMENTO

A educação é um processo social onde os indivíduos estão inseridos. O ensino é uma tarefa complexa, que exige conhecimento do docente em relação à mesma para que exerça seu trabalho com competência. Desta maneira, ensinar não é apenas dominar um conteúdo ou ter experiência, mas relacionar os diversos aspectos do ensinar, como planejar, avaliar, estar atento as especificidades da sala ou do aluno. O ensino, portanto, é núcleo da didática, sendo a didática norteadora e sistematizadora da prática educativa do professor, não deixando lacunas entre os saberes e aliando prática. (LIBÂNEO, 1994).

Libâneo (1994, p.17) esclarece que “A prática educativa [...] é o processo de prover os indivíduos dos conhecimentos e experiências culturais que os tornam aptos a atuar no meio social e a transformá-lo em função de necessidades econômicas, sociais e políticas da coletividade.”

A ação educativa é vista desta forma como um fenômeno social e universal, tornando-se necessária para a existência humana. Onde se toma como finalidade prover as condições e meios que possibilitem a assimilação de forma efetiva dos conhecimentos, sendo o estudo da Didática. (LIBÂNEO, 1994).

Destarte, a didática está na base da formação docente e os educadores devem reconhecer os mecanismos que são oferecidos para o bom ensino. Somente dessa forma pode-se garantir que o ensino alcance a aprendizagem em suas diversas ramificações como sempre destaca Cordeiro (2007). Com isso a didática funciona como ponte entre "o que" e o "como" no processo pedagógico, sendo assim a mediação entre as bases teóricas e a prática docente.

A formação profissional do professor implica, pois, uma contínua interpenetração entre a teoria e a prática, a teoria vinculada aos problemas reais postos pela experiência e a ação prática orientada teoricamente" (LIBÂNEO, 1994, 27)

Para Cordeiro (2007), mesmo com a certa padronização da escola, no funcionamento prático escolar, encontra-se as particularidades que interferem no processo de ensino-aprendizagem. Assim, o professor necessita estar atento para compreender e atender da melhor forma possível. Sendo que o modo como os professores irão perceber as singularidades da sala de aula apresentam-se diretamente no "como" e em "o que" ensinar. Por isso, faz-se necessário, antes de tudo, entender o que é o ensinar. “A didática parte, desse modo, da predisposição de que é possível escolher, entre diferentes maneiras de ensinar, aquela ou aquelas que podem resultar na aprendizagem com maior sucesso.” (CORDEIRO, 2007, p. 21)

Pode-se afirmar, então, que para um ensino significativo é necessário uma relação entre o professor e aluno, onde se estabeleça a ligação de confiança de um com o outro, já que a educação deve ser uma via de mão dupla. Porquanto, o processo de ensino não é uma simples variante ou modalidade dos processos mais gerais de comunicação e informação, pois no ensino as informações são organizadas e sistematizadas com a intenção de se produzir aprendizagem. Destacando-se o ensinar como uma ação baseada no funcionamento humano. (CORDEIRO, 2007; LIBÂNEO, 1994; MANATA, 2004).

Destacam os autores supracitados que, na forma de ensino, em primeiro lugar vem o aluno, que mostra quão fundamental é o seu papel e como deve sempre ser levado em conta o que ele traz consigo, após isso vem o professor e seus conhecimentos, que irão abrir as portas para o florescer do que cada discente tem em seu aporte pessoal. Por fim, a mediação como último elemento, sendo responsável pela ressignificação do conhecimento. Tornando-se relevante para que haja um planejamento prévio para esse processo de construção. (CORDEIRO, 2007).

O planejamento é um pressuposto essencial para assegurar não somente o alcance dos objetivos da prática docente, mas também para definir a competência do professor na sua trajetória profissional, com base nos aspectos didáticos de sua disciplina. (MANATA, 2004, p.7)

A maneira como esses conhecimentos são repassados é um dos principais problemas atualmente, professores sem planejamento acabam entrando nas aulas despreparados e que mesmo detentores dos saberes acabam não conseguindo expor de maneira eficaz a sua prática educativa.

Planejamento não é sinônimo de improviso

Nesse íterim, a didática visa proporcionar meios para o professor mediar os conhecimentos para os seus alunos, permitindo o máximo de aprendizagem. Vimos que não existe professor sem didática, pois todos carregam consigo cargas de conhecimentos prontas para serem utilizadas. Assim, o planejamento docente baseia-se nos objetivos a serem alcançados na sala de aula. (CORDEIRO, 2007; LIBÂNEO, 1994; MANATA, 2004).

Para a concretização da prática educativa é necessário o planejamento, este se caracteriza como instrumento de implantação das políticas estabelecidas. São os mecanismos técnico-operacionais no sentido de transformar diretrizes, objetivos e orientações gerais em planos, ou programas, ou projetos para orientar, conduzir e avaliar a execução das atividades e tarefas. (CORDEIRO, 2007; LIBÂNEO, 1994; MANATA, 2004).

Nesse contexto, o planejamento é um processo que exige organização, sistematização, previsão, decisão, entre outros aspectos com a intencionalidade de garantir não só a eficácia, mas também a eficiência de uma ação, quer seja em um nível micro ou macro. Podemos perceber que o processo de planejamento está inserido em vários setores da vida social: planejamento urbano, planejamento econômico, planejamento habitacional, planejamento familiar, entre outros. Do ponto de vista educacional, o planejamento é um ato político-pedagógico porque revela intenções e a intencionalidade, expõe o que se deseja realizar e o que se pretende atingir. Torna-se, assim, elemento essencial em que implica em uma ação refletida, tornando o professor um elaborador permanente de uma reflexão sobre sua prática educativa. (CORDEIRO, 2007; LIBÂNEO, 1994; MANATA, 2004).

Infelizmente, apesar do planejamento da ação educativa ser de suma importância, existem professores que são negligentes na sua prática educativa, exercendo sua profissão com improvisação de suas atividades. Em consequência disso, não conseguem alcançar os objetivos quanto à formação do cidadão que essencialmente é mais complexo de ser atingido.

A ausência de um processo de planejamento de ensino nas escolas, aliado às demais dificuldades enfrentadas pelos docentes do seu trabalho, tem levado à uma contínua improvisação pedagógica das aulas. Em outras palavras, aquilo que deveria ser uma prática eventual acaba sendo uma “regra”, prejudicando, assim, a aprendizagem dos alunos e o próprio trabalho escolar como um todo. (FUSARI, 2008, p.47)

Outro aspecto que vem influenciando o ato de planejar dos professores são os materiais didáticos ou as instruções metodológicas para os professores que acompanham estes materiais. O que acontece é que o professor faz um apanhado geral dos conteúdos dispostos no material e confronta com o tempo que tem disponível para ensinar esses conteúdos aos alunos e a partir desses dados divide-os atribuindo a este ato erroneamente o nome de plano de aula. (LUCKESI, 2001).

Planejamento como ato de compreensão política da Educação

Luckesi (2001, p.106) afirma que o ato de planejar, em nosso país, principalmente na educação, tem sido considerada como uma atividade sem significado, ou seja, os professores estão muito preocupados com os roteiros bem elaborados e esquecem do aperfeiçoamento do ato político do planejamento.

Completando o sentido do planejamento docente, faz-se necessário a menção da teoria da aprendizagem de Ausubel (1918-2008), que propôs uma teoria, conhecida por Teoria da Aprendizagem Significativa, através da qual afirma que é a partir de conteúdos que indivíduos já possuem na Estrutura Cognitiva, que aprendizagem pode ocorrer. Estes conteúdos prévios deverão receber novos conteúdos que, por sua vez, poderão modificar e dar outras significações àquelas pré-existentes. Para o autor, o que o aluno já sabe é um fator muito relevante que influencia na aprendizagem e, a partir daí, o professor deve investigar estes conhecimentos e instigá-los, agregando novos conhecimentos. (AUSUBEL, NOVAK E HANESIAN, 1983).

Por fim, o papel que o professor exerce em sala de aula é de extrema importância, a maneira como ministra suas aulas, os conteúdos que irá trabalhar, a mediação dos conhecimentos, as situações em que os alunos se encontram, em que nível eles estão, o meio em que o seu discente está inserido e como isso influencia no processo de aprendizagem são questionamentos importantes para se entender a prática docente. E, para além de tudo isso, temos a obrigação de desenvolvimento de uma formação cidadã, que implica conhecimentos de como o mundo funciona com todos os seus fenômenos biopsicossociais e espirituais, despertando também uma compreensão política e social advinda do viés da filosofia e da sociologia que incitam a compreensão do porquê estamos aqui e qual o nosso papel como cidadãos educados neste mundo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante dessas problematizações, a fim de investigar a necessidade de um planejamento docente eficiente que atenda e compreenda as dificuldades sociais que são levadas para o âmbito escolar, procurando romper as barreiras que se formam por conta da deficiência de meio social que estimule e impulsione os alunos, a professora partícipe da pesquisa afirma que se faz necessário a junção de paradigmas conservadores e inovadores para atender a clientela da escola. Segundo a docente, não existem maneiras de trabalhar em sala de aula adotando apenas um paradigma, pois a situação em sala de aula exige múltiplas faces que não se limitam a um modelo. Além de visar a aprendizagem dos alunos, objetiva-se a conservação de valores e o respeito multilateral.

É possível perceber durante suas aulas como a professora trabalha dentro dos dois paradigmas, no primeiro momento da aula ela trabalha um texto sobre o dilúvio em que ela conta a história aos seus alunos, leva-os a pensar no que foi lido e depois escuta e discute o ponto de vista deles. Mas logo após, ela inicia aula de matemática de maneira expositiva em que ela falava como os alunos deveriam fazer, como era a escrita dos números e eles reproduziam e quando terminavam pegavam visto e podiam sair, não houve reflexão diante do que estavam fazendo.

A professora acredita ser de extrema importância o uso de métodos mais científicos, que unam a teoria no auxílio da assimilação do contexto na sala de aula com o meio em que o aluno se encontra inserido, embasando-se em diversos autores que na sua práxis educativa afirma ser de extrema relevância. Mesmo vendo a importância do planejamento, a entrevistada não possui planejamento diário, suas aulas estão baseadas na proposta

apresentada e elaborada durante a semana pedagógica. Tendo como dificuldade a disparidade do que é proposto com o nível que os alunos se encontram. E, para que haja êxito na prática pedagógica faz-se vital o uso do planejamento, pois assim como Manata (2004) esclarece, os imprevistos não sustentam essa prática.

Ainda sobre o que a professora desenvolve, os conteúdos a serem ministrados são selecionados a partir dos conhecimentos prévios que os discentes trazem, sendo adaptados ou modificados de maneira que atendam as estruturas cognitivas dos alunos. Num primeiro momento, os educandos têm dificuldades em acompanhar o ritmo dos assuntos programados no planejamento da secretaria estadual. Ao longo dos anos, a professora percebeu essa dificuldade e desenvolveu métodos para a adaptação do currículo, é perceptível esse embaraço dos alunos em acompanhar o ritmo, muitos deles têm dificuldades na leitura, na escrita e necessitam de um acompanhamento individual. O material enviado pela SEDUC não condiz com a realidade da escola, sendo dificultada a sua utilização em sala de aula, restando apenas o planejamento do programa pedagógico da escola e o pessoal da professora.

Um trabalho multidimensional no qual os saberes se entrelaçam e se integram para que os usuários da escola possam participar de maneira eficiente, eficaz e crítica na construção de um mundo que possibilite a todos usufruir dos bens materiais, sociais e emocionais produzidos pela humanidade necessita, forçosamente, de um planejamento baseado na realidade. (MANATA, 2004, p. 8)

A educadora considera de grande auxílio a utilização de materiais que estimulem o interesse dos alunos pelo que está sendo estudado, como o uso de xerox, jogos, material dourado e ábaco para as aulas de matemática, poemas, cartazes, contos, bilhetes, quadros para português. Além de destaques de palavras que sejam de maior dificuldade. Ela também faz o uso de fichas e cartazes que trabalhem essa interdisciplinaridade, materiais que trabalhem mais de uma matéria, onde mais uma vez pôde-se perceber como ela se embasa em teóricos que trabalham a assimilação. Para Piaget (2002), conhecer é assimilar e a capacidade de assimilação depende de estruturas mentais por meio das quais cada um confere sentido ao que vê e escuta.

A educadora entrevistada utiliza de métodos qualitativos e quantitativos para avaliar os seus alunos, critérios como assiduidade, participação são utilizados para a construção das notas dos discentes. É importante a utilização desses métodos para avaliar, pois será levado em consideração todos os aspectos, e não apenas o que uma prova escrita avaliativa vai dizer sobre os conhecimentos do aluno. O docente deve saber elogiar as potencialidades e conquista dos seus alunos para que cada vez se sintam impulsionados a serem melhores.

Por fim, o planejamento é de grande valia, não somente para que ocorra êxito na construção do conhecimento, mas também para que o professor possa avaliar os seus educandos de acordo com o que ele almejava desde o início, e assim como uma maneira de auto avaliar-se.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É papel do governo propiciar escolas que atendam não somente às necessidades educacionais dos alunos, mas também acompanhamentos sociais, culturais, afetivos, que visem a melhoria e aprimoramento da qualidade de ensino do discente dentro e fora do âmbito escolar. Diante dos dados analisados, pode-se perceber o quanto o professor deve fazer “malabarismos” para atender às necessidades de seus alunos, acompanhar as dificuldades da turma e individuais dos sujeitos, além de criar planejamentos que atendam à maioria. É visível o quanto o meio social interfere no processo de construção do conhecimento, tendo em vista

que, por muitas vezes, os alunos não conseguem assistir um turno todo de aula devido à fome que estão sentindo.

O planejamento repassado aos professores “jogam” os conteúdos a serem trabalhados sem nem buscar analisar a situação em que os alunos vivem. Planos estes que visam somente o cumprimento de metas e não a qualidade do que se é estudado. Mostrando o descaso com uma educação de qualidade, oferecidas de qualquer forma nas escolas da rede pública estadual.

Um ponto importante a se destacar de maneira positiva é a preocupação da professora em criar atividades que auxiliem o entendimento de seus alunos, a preocupação que ela tem que promover de maneira eficaz assuntos que atendam às necessidades dos discentes. O carinho que ela tem por cada um e como ela entende a individualidade e dificuldade, também como busca ajudá-los dentro de suas limitações, até mesmo dando materiais para eles e tirando dinheiro do seu próprio bolso para incentivá-los.

Finalmente, à guisa de conclusão, o trabalho foi de grande importância para questões que nos levam a analisar e refletir sobre a realidade dentro das escolas que necessitam de mais apoio. Vimos o enorme trabalho do educador em se dividir em múltiplas facetas para tentar pelo menos atender parte das necessidades que os seus alunos trazem. Percebemos como, em muitas situações, os professores são desvalorizados não somente pelos alunos mas pelo governo e pela sociedade que acabam não enxergando seu esforço em auxiliar na construção de sujeitos capazes de pensar, criticar e lutar pelos seus direitos. Este trabalho mostrou-nos a extrema importância de um planejamento eficaz que atenda às necessidades vigentes e não somente tenha com intenção de bater metas e formar indivíduos acríticos, que somente aceitam a realidade em que se estão inseridos. Pelo contrário, enxergamos a necessidade de buscar a formação do aluno por completo, um indivíduo que saia da escola com máximo de conhecimentos apreendidos criticamente, buscando meios para os alunos tornarem-se cidadãos ativos capazes de buscarem meios de superação e luta social.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P.; NOVAK, J. D., HANESIAN, H. **Psicología Educativa**: un punto de vista cognoscitivo. México: Trillas, 1983.

CORDEIRO, Jaime. **Didática**. São Paulo: Contexto, 2009.

FUSARI, José Cerchi. **O planejamento do trabalho pedagógico**: algumas indagações e tentativas de respostas.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 11 ed. São Paulo: Cortez

MANATA, Dora Vianna. **Planejamento do cotidiano da escola, questão de didática**: "Tenho tudo planejado na cabeça". In: Revista AEC, Ano 33, n° 132 jul/set 2004, Brasília – DF.

PIAGET, J. **Epistemologia Genética**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.